

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 005/2015**

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses**

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA**

**MAIO/2015**

Semanas Epidemiológicas: 1 a 20/2015

Rio de Janeiro, 28 de MAIO de 2015.

**DENGUE**

Até a 20ª semana epidemiológica (até 23/05/2015) de 2015 foram notificados **33.562 casos suspeitos por dengue no Estado do Rio de Janeiro**, correspondendo a uma taxa de **incidência acumulada de 203,9 casos por 100 mil habitantes**.

Os casos notificados estão distribuídos em 87 municípios do estado (94,6 %).

Destacamos a **Região do Médio Paraíba**, que notificou **19.810 casos ou 59,0% dos casos do estado** (taxa de incidência acumulada de 2.262,6 casos por 100.000 habitantes), conforme **Tabela 1**. Além dos municípios do Médio Paraíba, observamos aumento de casos acima do esperado na da **Baía de Ilha Grande**, onde destacamos o município de **Angra dos Reis**, bem como alguns municípios no estado: **Areal, Eng. Paulo de Frontin e Mendes** (Centro-Sul), **Itaperuna, Miracema, Natividade e Sto. Ant. de Pádua** (Noroeste), **São J. Vale do Rio Preto** (Serrana) e **Saquarema** (Litorânea), conforme detalhado abaixo e no **Quadro 1** ao final deste boletim.

**Tabela 1** - Casos de Dengue (nº de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2014.

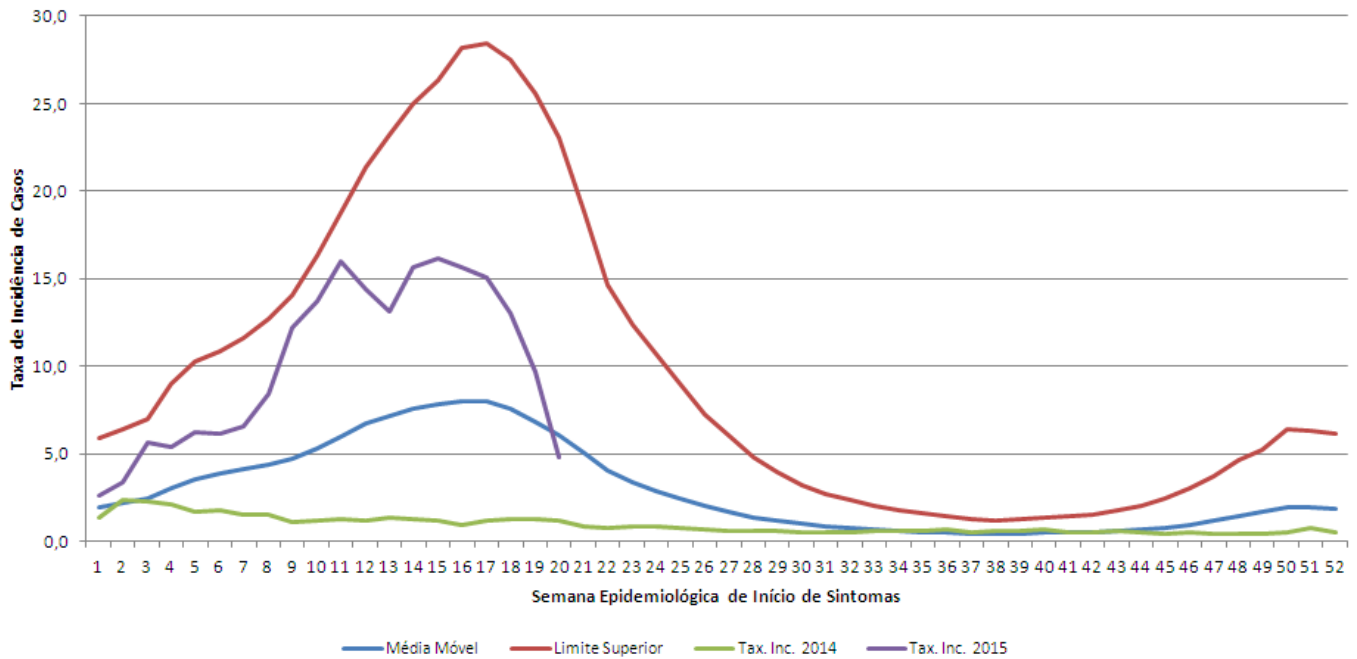
Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	5.611	16,7	86,9
Região Metropolitana I	506	1,5	13,9
Região Metropolitana II	747	2,2	37,2
Região Noroeste Fluminense	1.022	3,0	304,5
Região Norte Fluminense	811	2,4	91,9
Região Serrana	753	2,2	80,7
Região Baixada Litorânea	864	2,6	114,8
Região do Médio Paraíba	19.810	59,0	2262,6
Região Centro-Sul Fluminense	960	2,9	294,0
Região Baía da Ilha Grande	2.478	7,4	935,4
Não classificados	0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>33.562</b>	<b>100,0</b>	<b>203,9</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

No **Diagrama de Controle da Dengue** do estado (**Gráfico 1**) observamos o comportamento da curva **semanal da Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos durante os anos de 2014 e 2015**, até o presente momento.

A elevação da curva acima da média esperada de casos no estado se deve, principalmente, ao aumento de casos na Região do Médio Paraíba nos primeiros meses do ano.

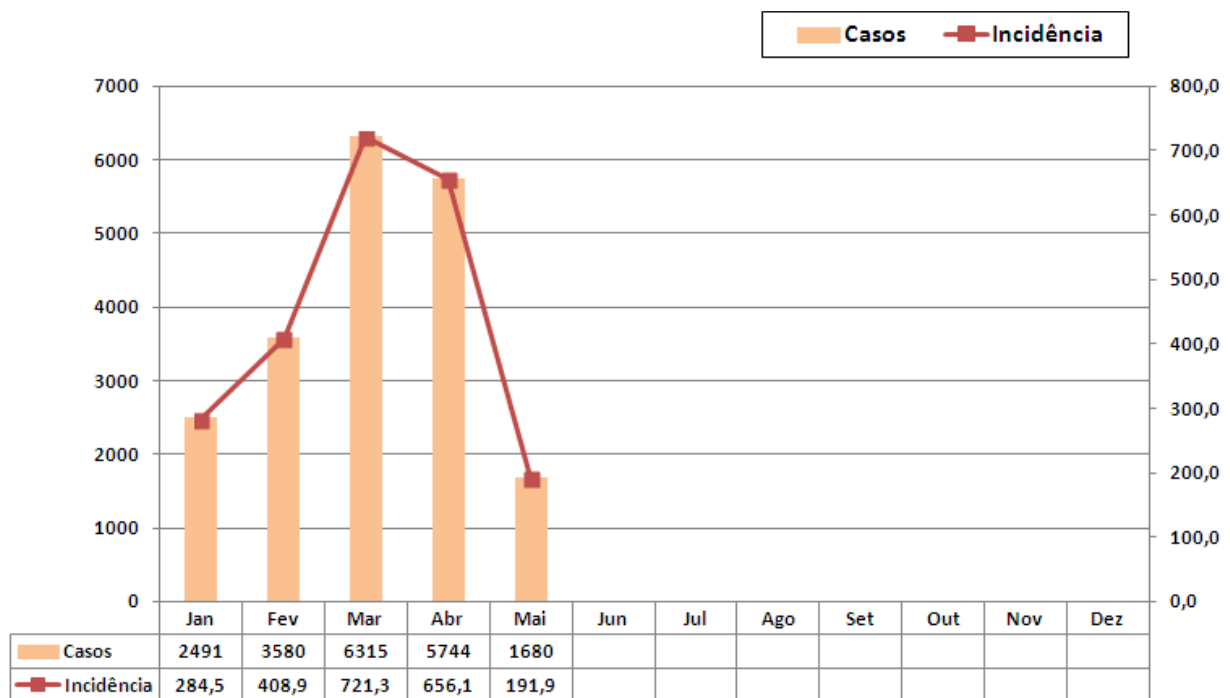
**Gráfico 1** – Diagrama de Controle da Dengue, Taxa de Incidência de número de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

O **Médio Paraíba** teve maior pico de casos no mês de **MARÇO**, conforme o **Gráfico 2** que mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, na Região do Médio Paraíba. No mês de **maio** há uma **redução de 70,8%** com relação ao mês de abril e no mês de **abril** ocorre **redução de 9,0%** em comparação ao mês de março.

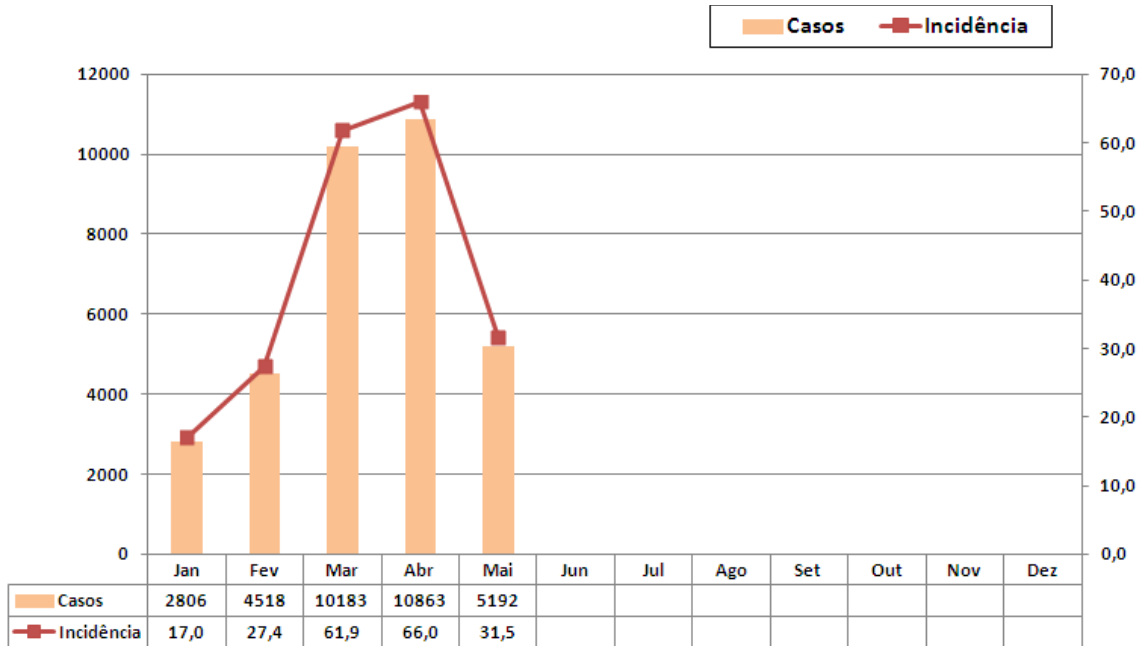
**Gráfico 2** – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no **Médio Paraíba**, RJ, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

O **Gráfico 3** mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, **no estado**, onde o pico de notificações ocorre no mês de **ABRIL**.

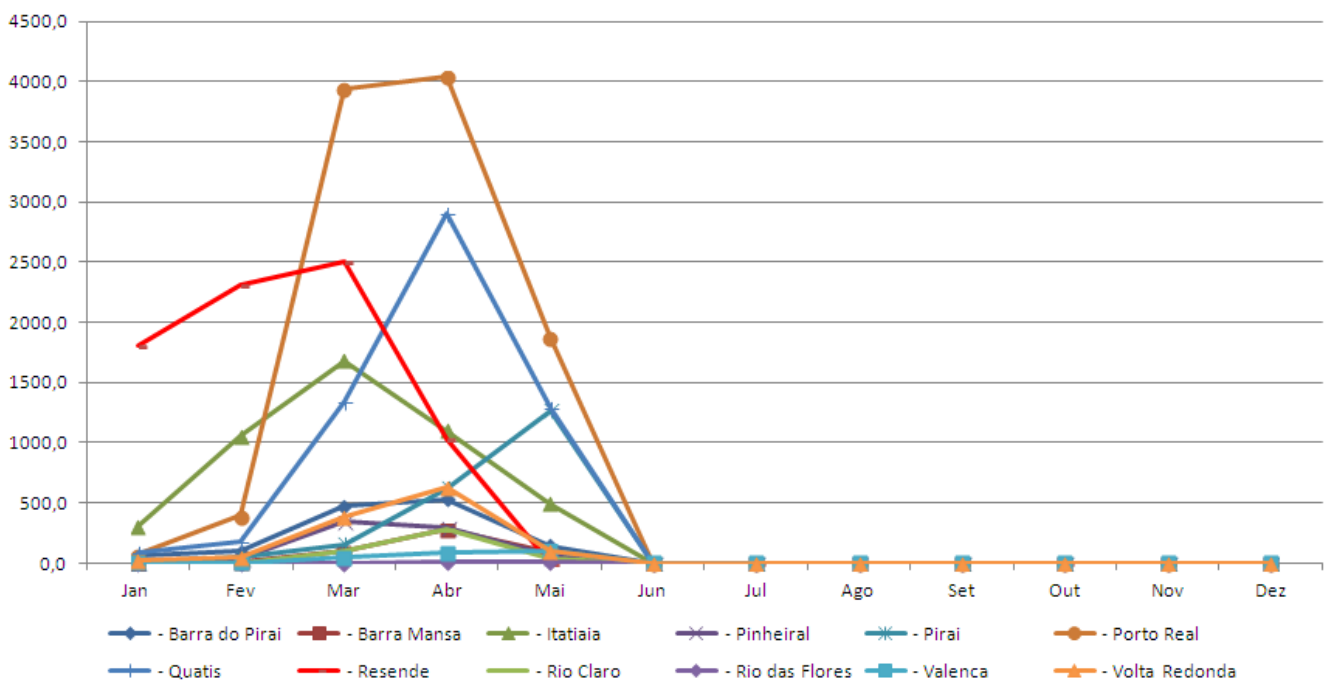
**Gráfico 3** – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no **Estado** do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

Tal fato reflete bem o perfil da dengue neste ano de 2015, quando já em dezembro de 2014 o município de Resende foi alertado pela GDTVZ/SES/RJ quanto ao início do aumento de casos acima do esperado, sendo acompanhado por uma transmissão intensa e mais tardia nos demais municípios da Região do Médio Paraíba, bem como no município de Angra dos Reis, na Baía de Ilha Grande. O Gráfico 4, abaixo, demonstra de forma mais detalhada esse comportamento no Médio Paraíba (Resende é a linha vermelha).

**Gráfico 4** – Taxas de incidência dos casos notificados por dengue, por mês de início de sintomas, dos municípios da Região do Médio Paraíba, RJ, 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

No gráfico seguinte acompanhamos a curva de **casos notificados e confirmados no estado**, por **mês de início de sintomas**. Ressaltamos que **31,1% dos casos notificados estão confirmados no estado**. Portanto, os demais, 20.746 (61,8%) constam como ignorados/branco e há 2.370 (7,1%) casos não classificados para o critério de confirmação.

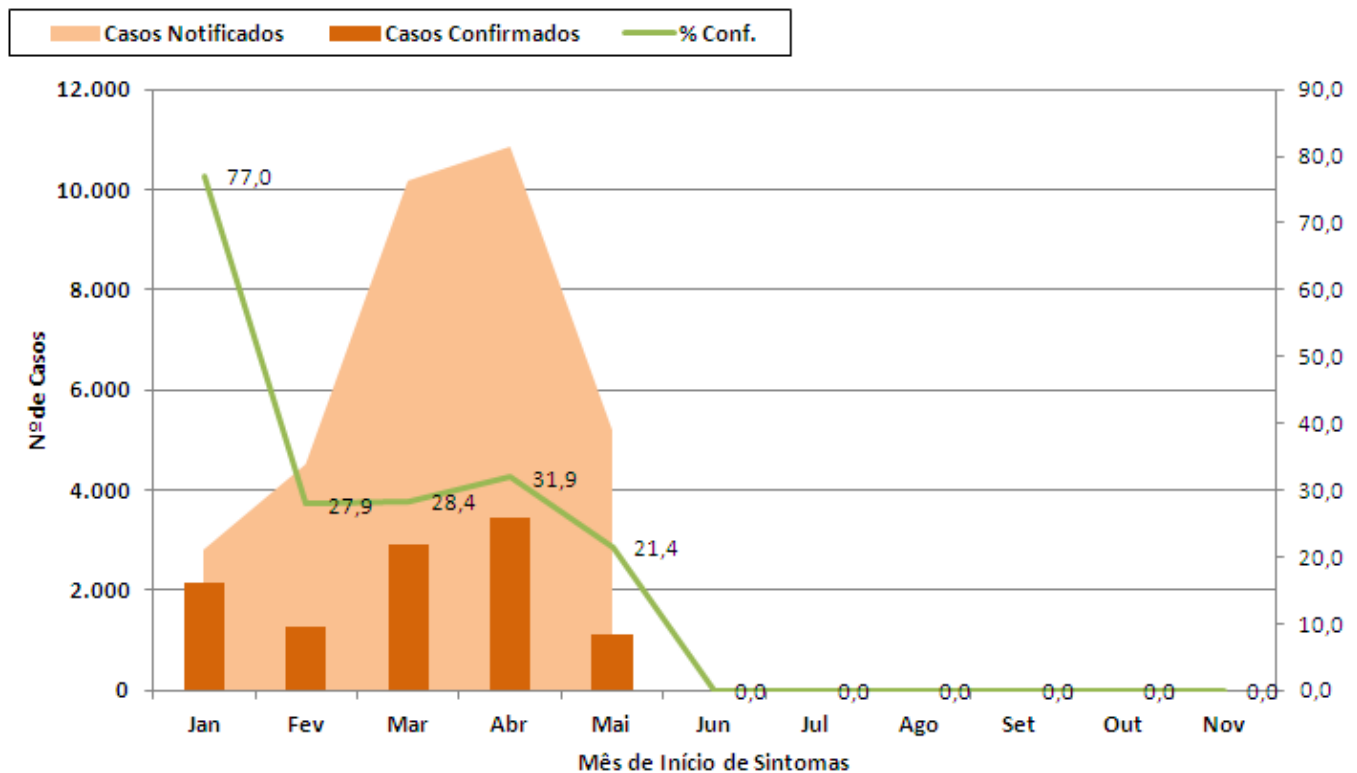
Dentre os **10.446 casos confirmados no estado**, **6.122** foram por **critério laboratorial (58,6%)** e **4.324** pelo **vínculo clínico-epidemiológico (41,4%)**.

Ao analisarmos o percentual de **casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados**, obtemos **18,2% de confirmação**.

Considerando que estamos em um momento de baixa transmissão na maioria das regiões ou municípios do estado, cabe avaliar se este percentual é adequado, por região/município, e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais. Do contrário, aqueles municípios que já caracterizaram a epidemia ou a circulação viral da dengue devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ, podendo encerrar os casos pelo vínculo clínico epidemiológico.

O **Gráfico 5** mostra, por área e colunas, o número de casos notificados e confirmados, bem como percentual destes (linha), no **estado**, **tanto pelo critério laboratorial quanto pelo clínico-epidemiológico**, para **monitoramento mensal**. Observamos uma redução no percentual de confirmação a partir de fevereiro e uma mediana de confirmação em 2015 de 28,4%, até o presente.

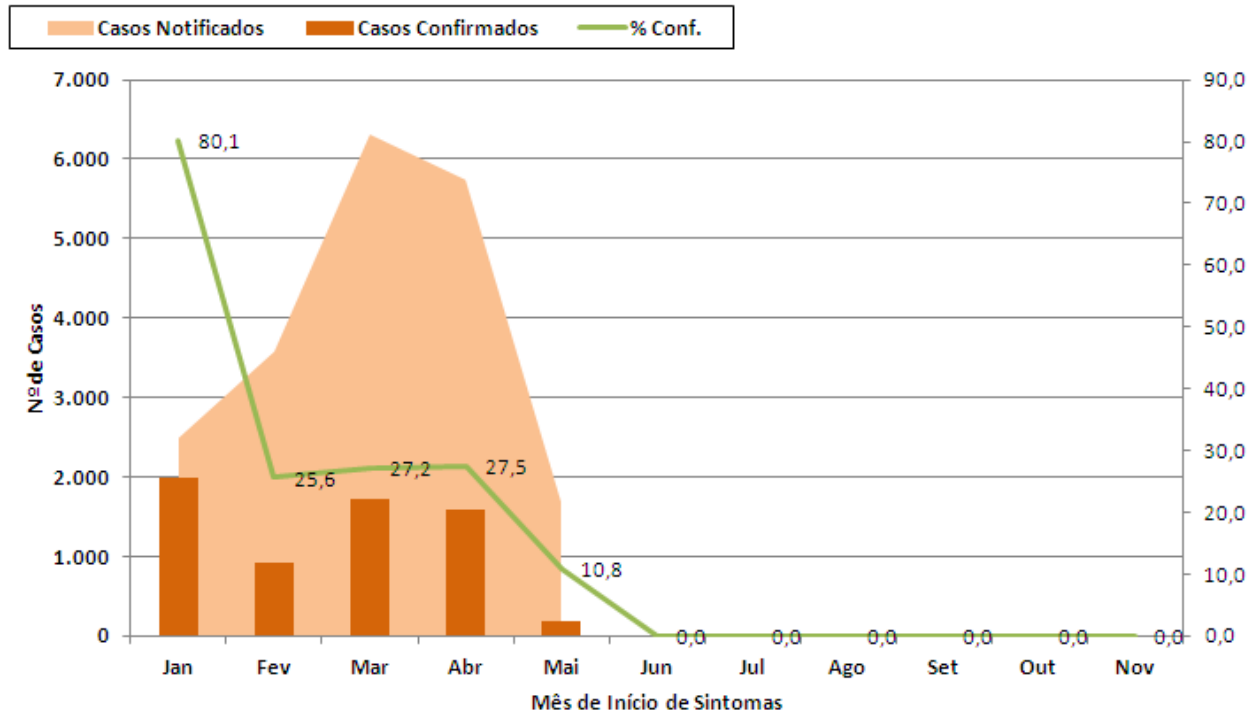
**Gráfico 5 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.**



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

Essa redução no percentual de confirmação de casos no estado acompanha, conseqüentemente, a queda que ocorre na **Região do Médio Paraíba**, que apresenta uma mediana de confirmação em 2015 de 27,2%, até o presente, conforme o **Gráfico 6**.

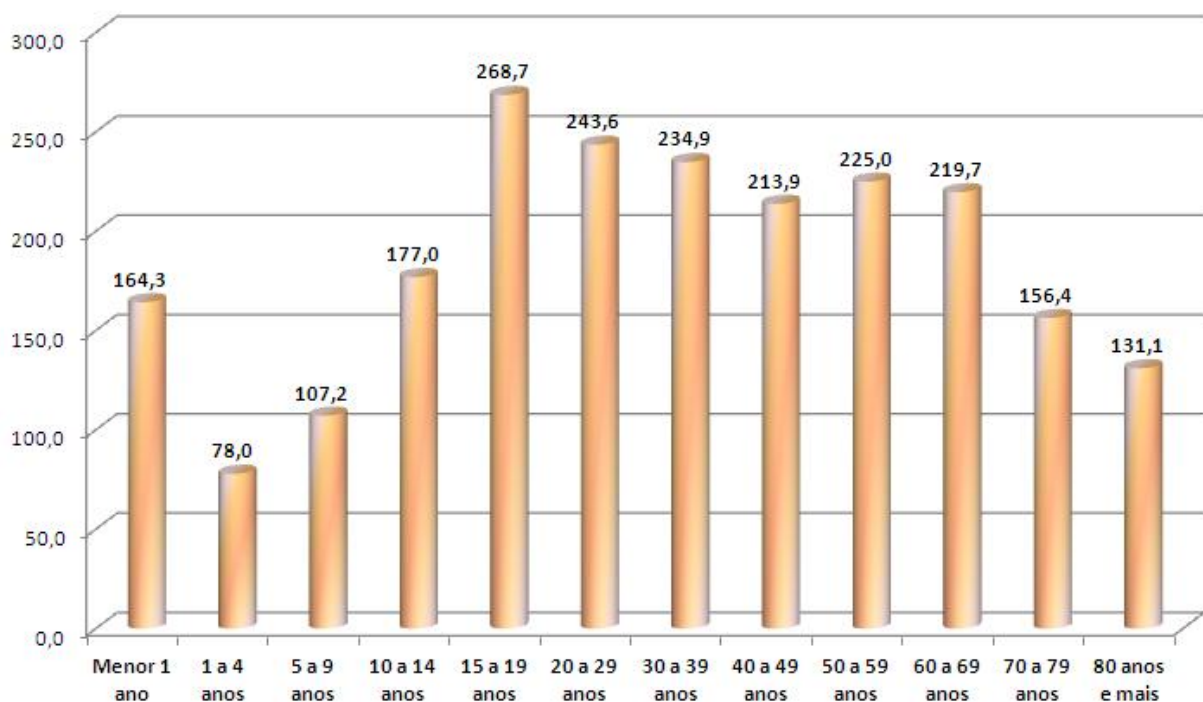
**Gráfico 6** – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, na Região do Médio Paraíba, Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

No **Gráfico 7** demonstramos as **taxas de incidência de casos notificados por faixa etária**, onde observamos que os mesmos estão distribuídos por diversas faixas etárias.

**Gráfico 7**– Incidência dos casos de dengue, por faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.



Na **Tabela 2** apresentamos o **número de internações de dengue** por **faixa etária** com os **percentuais**, as **taxas de internação e risco relativo** de cada faixa etária. Destacamos as **faixas de pessoas maiores de 80 anos e entre 60 a 69 anos** de idade, que apresentam maiores taxas e risco relativo.

**Tabela 2** - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	87	19,6	2,5	1,3
15 a 19 anos	41	9,2	3,2	1,6
20 a 29 anos	58	13,1	2,1	1,1
30 a 39 anos	79	17,8	3,1	1,5
40 a 49 anos	66	14,9	2,9	1,4
50 a 59 anos	41	9,2	2,2	1,1
60 a 69 anos	43	9,7	3,8	1,9
70 a 79 anos	13	2,9	2,0	1,0
80 anos e mais	15	3,4	4,9	2,4
Não Classificados	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>100,0</b>	<b>2,7</b>	<b>-</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

Há **7 óbitos confirmados por dengue** no estado, **4** residentes em **Resende** e **1** (um) residente em **Miracema**, **1** (um) residente em **Piraí** e **1** (um) residente em **Volta Redonda**.

Quanto à **classificação final dos casos** estamos no momento com **10.738 casos de dengue (32,0%)**, **120 casos de dengue com sinais de alarme (0,4%)** e **27 casos graves (0,1%)**. Vale ressaltar que ainda há registros **incorretos no banco com a classificação antiga**, onde parte dos casos de dengue continua classificada inadequadamente como dengue clássico, dengue com complicação, febre hemorrágica do dengue e síndrome do choque. Os demais ainda estão em investigação ou em branco ou, ainda, inconclusivos: **22.667 (67,5%)**.

Na **Tabela 3** dispomos os dados obtidos no **Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)** do Lacen/RJ sobre os exames para diagnóstico específicos de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as **sorologias para detecção do anticorpo IgM (ELISA)** e da **partícula viral NS1** e o **exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (polimerase chain reaction)**. Das **295 detecções virais no estado**, **269 (91,2%)** foram para o **Denv-1**, **25 (8,4%)** para o **Denv-4** e uma para o **Denv-2 (0,4%)**.

**Tabela 3**- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	4306	2462	57,2
Sorologia NS1	2601	596	22,9
Detecção Sorotipo (PCR)	677	295	43,6

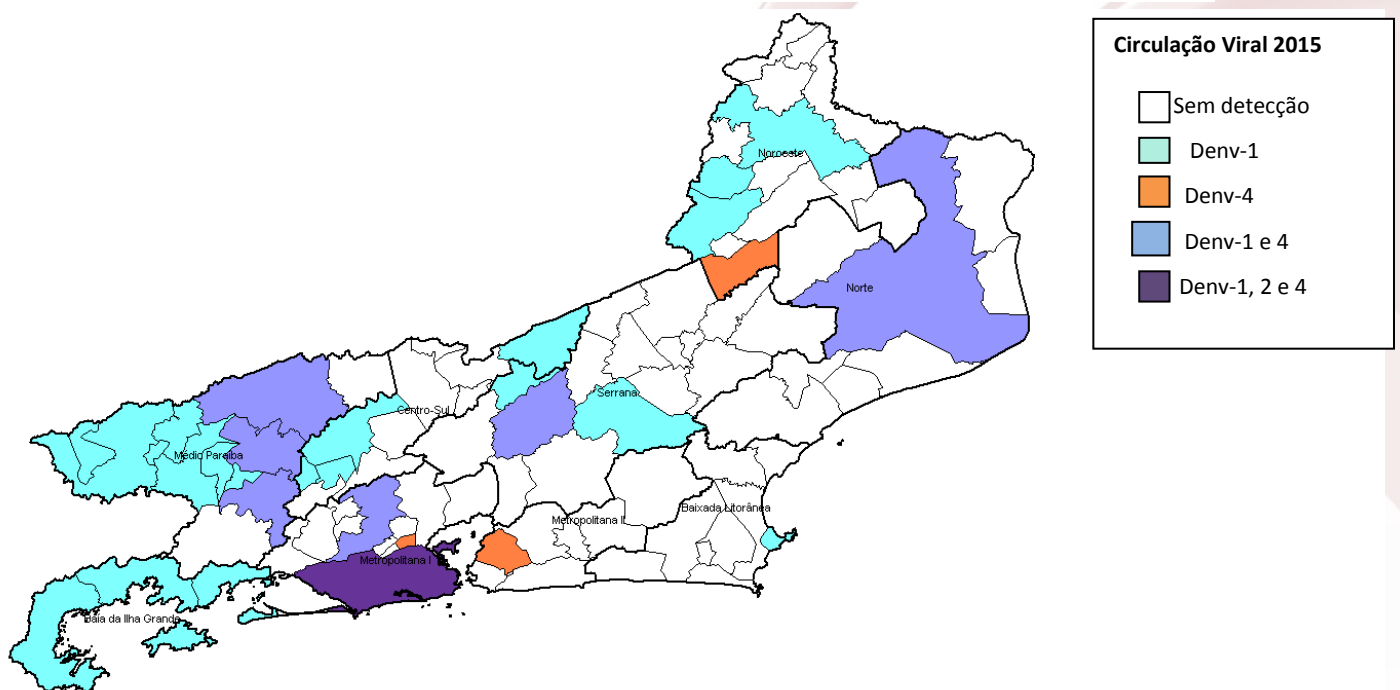
Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 27 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

Até o momento foram identificados os sorotipos **Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado**, sendo encontrados tanto o **Denv-1 quanto o Denv-4**, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Nova Iguaçu, Piraí, Rio de Janeiro, Teresópolis e Valença.

Somente o **Denv-1** em Angra dos Reis, Armação de Búzios, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaperuna, Itatiaia, Mangaratiba, Mendes, Miracema, Nova Friburgo, Paraty, Pinheiral, Porto Real, Quatis, Resende, Santo Antônio de Pádua, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Vassouras, Volta Redonda.

Somente o **Denv-4** em Itaocara, São Gonçalo e São João de Meriti. O sorotipo **Denv-2** foi identificado apenas em uma amostra da **Capital**.

**Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.**



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 27 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

A seguir apresentamos um quadro de variação de número de casos e taxas de incidências, comparando os mesmos períodos deste ano de 2015 e do ano passado para monitoramento, por município e região de residência em todo o estado.

**Quadro 1 - Variação de casos e incidências, por município / região de residência, anos 2014 e 2015.**

Município / Região	Semana 1 a 20		Variação (%)	Incidência*	
	2014	2015		2014	2015
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>457</b>	<b>864</b>	<b>89,1</b>	<b>60,7</b>	<b>114,8</b>
Araruama	14	17	21,4	11,6	14,1
Armação de Búzios	5	17	240,0	16,4	55,8
Arraial do Cabo	11	10	-9,1	38,1	34,6
Cabo Frio	157	23	-85,4	76,8	11,2
Casimiro de Abreu	4	14	250,0	10,1	35,5



Iguaba Grande	2	3	50,0	7,9	11,8
Rio das Ostras	62	183	195,2	48,8	143,9
São Pedro da Aldeia	195	10	-94,9	204,6	10,5
Saquarema	7	587	8.285,7	8,7	725,5
<b>Região Centro Sul Fluminense</b>	<b>95</b>	<b>960</b>	<b>910,5</b>	<b>29,1</b>	<b>294,0</b>
Areal	0	199	#DIV/0!	0,0	1.675,2
Com. Levy Gasparian	0	1	#DIV/0!	0,0	12,1
Eng.º Paulo de Frontin	0	61	#DIV/0!	0,0	449,7
Mendes	42	484	1.052,4	232,2	2.676,1
Miguel Pereira	1	1	0,0	4,0	4,0
Paracambi	10	13	30,0	20,4	26,5
Paraíba do Sul	3	29	866,7	7,1	68,8
Paty do Alferes	2	7	250,0	7,5	26,2
Sapucaia	0	19	#DIV/0!	0,0	107,9
Três Rios	3	42	1.300,0	3,8	53,2
Vassouras	34	104	205,9	96,4	294,8
<b>Região da Baía de Ilha Grande</b>	<b>64</b>	<b>2.478</b>	<b>3.771,9</b>	<b>24,2</b>	<b>935,4</b>
Angra do Reis	18	2.327	12.827,8	9,7	1.258,2
Mangaratiba	5	122	2.340,0	12,5	304,9
Parati	41	29	-29,3	102,6	72,6
<b>Região Médio Paraíba</b>	<b>394</b>	<b>19.810</b>	<b>4.927,9</b>	<b>45,0</b>	<b>2.262,6</b>
Barra do Piraí	5	1.268	25.260,0	5,2	1.313,1
Barra Mansa	48	880	1.733,3	26,7	489,7
Itatiaia	46	1.391	2.923,9	153,4	4.637,3
Pinheiral	1	176	17.500,0	4,2	742,9
Piraí	24	581	2.320,8	87,0	2.106,7
Porto Real	4	1.854	46.250,0	22,3	10.317,2
Quatis	2	779	38.850,0	14,9	5.806,9
Resende	30	9.522	31.640,0	24,1	7.659,5
Rio Claro	4	73	1.725,0	22,5	410,9
Rio das Flores	2	2	0,0	22,6	22,6
Valença	16	177	1.006,3	21,8	241,0
Volta Redonda	212	3.107	1.365,6	80,8	1.184,7
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>1.826</b>	<b>6.117</b>	<b>235,0</b>	<b>18,1</b>	<b>60,7</b>
Belford Roxo	51	74	45,1	10,6	15,4
Duque de Caxias	157	54	-65,6	17,9	6,1
Itaguaí	6	90	1.400,0	5,1	76,7
Japeri	8	2	-75,0	8,1	2,0
Magé	13	25	92,3	5,6	10,7
Mesquita	3	11	266,7	1,8	6,5
Nilópolis	4	15	275,0	2,5	9,5
Nova Iguaçu	69	157	127,5	8,6	19,5
Queimados	6	13	116,7	4,2	9,1
Rio de Janeiro	1.459	5.611	284,6	22,6	86,9
São João de Meriti	42	37	-11,9	9,1	8,0
Seropédica	8	28	250,0	9,7	34,1
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>1.423</b>	<b>747</b>	<b>-47,5</b>	<b>70,9</b>	<b>37,2</b>
Itaboraí	178	190	6,7	78,4	83,6
Maricá	65	37	-43,1	45,4	25,9
Niterói	255	222	-12,9	51,5	44,8

Rio Bonito	3	1	-66,7	5,2	1,7
São Gonçalo	916	295	-67,8	88,8	28,6
Silva Jardim	1	0	-100,0	4,7	0,0
Tanguá	5	2	-60,0	15,6	6,2
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>258</b>	<b>1.022</b>	<b>296,1</b>	<b>76,9</b>	<b>304,5</b>
Aperibé	4	1	-75,0	36,8	9,2
Bom Jesus de Itabapoana	22	32	45,5	61,3	89,1
Cambuci	4	3	-25,0	26,9	20,2
Cardoso Moreira	1	10	900,0	8,0	79,5
Italva	7	31	342,9	48,3	214,0
Itaocara	10	7	-30,0	43,8	30,7
Itaperuna	188	324	72,3	190,8	328,9
Laje do Muriaé	0	18	#DIV/0!	0,0	245,2
Miracema	1	259	25.800,0	3,7	969,2
Natividade	2	98	4.800,0	13,3	651,6
Porciúncula	1	9	800,0	5,5	49,2
Santo Antônio de Pádua	13	207	1.492,3	31,6	503,6
São José de Ubá	4	14	250,0	55,7	195,1
Varre e Sai	1	9	800,0	10,0	90,3
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>157</b>	<b>811</b>	<b>416,6</b>	<b>17,8</b>	<b>91,9</b>
Campos dos Goytacazes	49	611	1.146,9	10,2	127,1
Carapebus	3	21	600,0	20,4	142,7
Conceição de Macabu	2	12	500,0	9,1	54,5
Macaé	42	119	183,3	18,3	51,8
Quissamã	2	9	350,0	9,0	40,4
São Fidélis	7	34	385,7	18,6	90,2
São Francisco do Itabapoana	49	1	-98,0	118,5	2,4
São João da Barra	3	4	33,3	8,8	11,7
<b>Região Serrana</b>	<b>108</b>	<b>753</b>	<b>597,2</b>	<b>11,6</b>	<b>80,7</b>
Bom Jardim	1	21	2.000,0	3,8	80,4
Cachoeiras de Macacu	71	2	-97,2	126,9	3,6
Cantagalo	4	3	-25,0	20,2	15,2
Carmo	0	2	#DIV/0!	0,0	11,1
Cordeiro	2	2	0,0	9,5	9,5
Duas Barras	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Guapimirim	3	12	300,0	5,4	21,6
Macuco	0	10	#DIV/0!	0,0	185,9
Nova Friburgo	5	56	1.020,0	2,7	30,4
Petrópolis	13	103	692,3	4,4	34,6
Santa Maria Madalena	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
São José do Vale Rio Preto	3	526	17.433,3	14,4	2.527,4
São Sebastião do Alto	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Sumidouro	1	1	0,0	6,6	6,6
Teresópolis	5	15	200,0	2,9	8,7
Trajano de Moraes	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
<b>Município Não-Classificado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			
<b>Total Estado RJ</b>	<b>4.782</b>	<b>33.562</b>	<b>601,8</b>	<b>29,1</b>	<b>203,9</b>

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 28 de maio de 2015 e sujeitos à revisão.

\* Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

# não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

## CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **38 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e também todos importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **27 casos notificados suspeitos até 29 de maio**, dos quais **3 (11,1%) foram confirmados**. Assim como no ano passado todos foram confirmados através de exame laboratorial específico e também todos importados, a saber, um do Caribe e dois da Bahia.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en)

Abaixo atualização do mapa que mostra a circulação de casos autóctones e importados nas Américas, segundo site acima, além deste mapa o site também disponibiliza dados mais detalhados com tabelas de número de casos e listagem de países, não somente nas Américas, como demais continentes.

Observamos que no Brasil estamos com transmissão autóctone nos Estados de Roraima, Amapá, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Minas Gerais.



Fonte: [http://www.paho.org/hq/images/stories/AD/HSD/IR/Viral\\_Diseases/Chikungunya/CHIKV-Data-Caribe-2015-EW-10.jpg](http://www.paho.org/hq/images/stories/AD/HSD/IR/Viral_Diseases/Chikungunya/CHIKV-Data-Caribe-2015-EW-10.jpg),  
 acesso em 27 de maio de 2015.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:**

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: [adtvz@saude.rj.gov.br](mailto:adtvz@saude.rj.gov.br)

**Contatos:** Ângela Veltri, Carlos Henrique, Jane Maia, Maria Inês, Paula Almeida, Solange Nascimento.

**Gerente:** Dra. Cristina Giordano